FACULDADE EFICAZ
Fazendo parte da sua história!

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

A ABORDAGEM TRIANGULAR NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL[1]

CALVI, Aline Daiany[2]

RESUMO: Este estudo foi realizado por meio de revisão bibliográfica com o tema: Abordagem triangular nas séries iniciais do ensino fundamental. Se objetiva principalmente na importância da visão crítica de obras de arte e obras do cotidiano e enfatiza a Abordagem Triangular descrita pela autora Ana Mae Barbosa como modo de alcançar esta visão. O mesmo está organizado em três tópicos. No primeiro tópico, apresenta-se a descrição da evolução do ensino da arte no Brasil e com isso os estereótipos que se criaram. No segundo tópico, trata-se a importância da imagem no ensino da arte, tema central para a realização da Abordagem Triangular em sala de aula. Para finalizar, relata-se a aplicação de tal Abordagem em sala de aula, descrevendo o modo como está sendo trabalhada e seus benefícios para as crianças das séries iniciais do ensino fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Abordagem Triangular. Imagem. Artes visuais. Arte/educação

***ABSTRACT**:* This study was conducted through literature review on the theme: *Abordagem Triangular* in the early grades of elementary school. Its mainly objective is the importance of critical view of art and daily works and emphasizes the *Abordagem Triangular* described by the author Ana Mae Barbosa as a way to achieve this vision. The same is organized in three topics. On the first topic, shows the description of the development of art education in Brazil and the stereotypes that have been created. In the second topic, it is the importance of image in art education, central theme to the realization of *Abordagem Triangular* in the classroom. To finish, it reports the application of this approach in the classroom, describing how it should be worked and its benefits for children in the early grades of elementary school.

KEYWORDS: *Abordagem Triangular*. Image. Visual arts. Arts / Education

INTRODUÇÃO

[1] Artigo de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós-graduação em Metodologia do Ensino da Arte com ênfase em Técnicas e Procedimentos, área de Educação.

[2] Pós-Graduação em Metodologia do Ensino da Arte com ênfase em Técnicas e Procedimentos (Faculdade Eficaz de Maringá/ PR). Contato: alinecalvi@hotmail.com

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

O presente artigo busca demonstrar a utilização da Abordagem Triangular, embasado nos estudos de Barbosa (1991) e posteriormente, apresenta-se citações da autora e de outros autores que discutem o ensino da arte, primando por demonstrar a importância do uso da imagem no ensino da arte para alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. A imagem na comunicação humana é importantíssima para transmitir conhecimento, era utilizada pelo homem muito antes do aparecimento da escrita e ainda hoje se constitui e auxilia no entorno da ciência, por isso, deve-se comprovar sua importância e contribuição especialmente nas séries iniciais do ensino fundamental, onde as crianças tem o primeiro contato com as artes visuais, vale ressaltar que em nosso país, tornou-se obrigatório o ensino da arte, e inclusive a utilização de imagens é citada nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (PCNs-Arte), que por meiodestas os alunos adquirem e aplicam o conhecimento da arte nas próprias vidas.

Com o objetivo de demonstrar, através de referências bibliográficas, a eficácia da abordagem triangular no ensino das artes para crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, este artigo foi escrito como uma pesquisa bibliográfica, e desenvolvido a partir de materiais como livros, documentos oficiais, artigos científicos e outros, que já existem e tratam do assunto *Abordagem triangular no ensino das artes*. A partir da leitura e revisão será feita uma análise descritiva e critica do assunto, embasado nas publicações com foco em como auxiliar na melhora do ensino das artes nas escolas de ensino fundamental.

Uma das vantagens da pesquisa bibliográfica está no fato de permitir ao investigador o conhecimento de um maior repertório de fenômenos do que poderiam ser pesquisados diretamente, pois os livros fornecem um maior número de informações que não seriam conseguidas em outro tipo de pesquisa.

> Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre população ou renda per capita; todavia, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas (GIL, 2002, p.45).

Este tipo de pesquisa é muito útil também para demonstrar fatos históricos, pois nenhum outro meio é tão confiável para descrever acontecimentos passados como livros, documentos oficiais e artigos científicos. As obras que tratam desse

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br
Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

assunto e foram consultadas são atuais e tratam diretamente do assunto e mostram a eficácia na aplicação da abordagem triangular em sala de aula.

Neste artigo foram utilizados para citações e consultas alguns teóricos que escreveram sobre o tema em materiais como livros, documentos oficiais, artigos científicos e outros, que já existem e concordam sobre o assunto Abordagem triangular no ensino das artes. A partir da leitura e revisão desses autores, será feita uma análise critica, não somente descritiva do assunto, demonstrando os conteúdos publicados por cada um e como isso pode auxiliar na melhora do ensino das artes nas escolas de ensino fundamental.

UMA BREVE HISTÓRIA: O ENSINO DA ARTE NO BRASIL

Ao fazer uma reflexão sobre a história do ensino da arte no Brasil, deve-se levar em consideração as mobilizações políticas, sociais, pedagógicas, filosóficas e também as teorias artísticas e estéticas que determinaram ou influenciaram essa história. Segundo Ferraz e Fusari (2009), as tendências pedagógicas pelas quais o ensino da arte passou após o século XIX, foram marcadas pela sistematização do ensino e o controle do mesmo pelo Estado laico.

O ensino da arte esteve presente desde o descobrimento do Brasil, primeiro ensinado pelos Jesuítas, que lá na Europa ensinavam apenas as elites, e no Brasil colônia onde além de ensinar a burguesia, catequizavam também os índios, e que durante muito tempo ensinaram música, teatro, pintura e prepararam os índios e os colonos para o trabalho. Com a expulsão dos Jesuítas, em 1759, pelo Marquês de Pombal, o sistema educacional ficou desorganizado e houve mudanças em alguns cursos oferecidos por eles, em especial o de humanidade, que foi substituído por aulas régias (FERRAZ; FUSARI, 2009).

Segundo Barbosa (2012b), em 1808 com a transferência da corte para o Brasil o cenário muda e a arte dá um importante salto, principalmente com a chegada da missão artística francesa em 1816 quando foi criada a Escola Real das Ciências, Artes e Ofícios do Rio de Janeiro. Os artistas trouxeram com eles o modo de fazer arte europeu, porém, representaram em suas obras uma ideologia nova,

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

que retratava principalmente o cotidiano da vida na colônia. Com o inicio da república o ensino da arte novamente cai no esquecimento.

> Com a República foi reiterado o preconceito contra o ensino da arte[4], simbolizado pela Academia de Belas-Artes, pois esta estivera a serviço do adorno do Reinado e do Império, e com o dirigismo característico do espírito neoclássico de que estava impregnada, servira à conservação do poder (BARBOSA, 2012b, p.16).

O desenho ainda era considerado a base para as artes, sendo assim, era matéria obrigatória nos anos iniciais de estudo da Academia Imperial, bem como no ensino primário e secundário, a matéria de desenho tinha o objetivo de desenvolver as habilidades gráficas dos alunos (FERRAZ; FUSARI, 2009). O ressurgimento da arte no Brasil acontece com a Semana de Arte Moderna, realizada no ano de 1922, no teatro municipal de São Paulo, reunindo muitos artistas, entre eles músicos, artistas plásticos, arquitetos e escritores que defenderam a arte com um estilo totalmente brasileiro, rejeitando assim as vanguardas européias (BARBOSA, 2012b).

Segundo Ferraz e Fusari (2009), neste período nas escolas a Pedagogia Tradicional resumia o ensino da arte ao desenho, que valorizava a técnica, o contorno o traço, e se baseava basicamente em copiar as imagens, objetos que eram apresentados pelo professor. Em 1930 surge a Pedagogia Nova, que tinha suas origens na Europa e Estados Unidos, sendo aplicada nos anos de 1940 até os anos 60 em escolas experimentais, que visavam a expressão como algo único de cada um, sendo baseada em estudos como a psicanálise, psicologia cognitiva e *gestalt.* A nova escola tratava o aluno como um ser criativo e dava liberdade para criar, pois o movimento modernista que ganhou ênfase na Semana de 22 contribuiu muito para a disseminação dessa nova visão.

Em 1961 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira proporcionou um esclarecimento do papel do estado na educação no país e organizou o currículo escolar tornando a arte prática educativa. Em 1971 à Lei n. 5.692/71, introduz definitivamente a Educação Artística no currículo escolar unindo todas as disciplinas relacionadas às artes, assim surge a “Pedagogia Tecnicista”. Nesta nova pedagogia, o professor passou a preparar as aulas de arte segundo um planejamento com objetivos, e assim, podiam avaliar o desenvolvimento do aluno (FERRAZ; FUSARI, 2009).

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

Nos dias de hoje, depois de entrar em vigor a nova Lei de Diretrizes e Bases nacionais (LDBN) n. 9,394/96 e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs-Arte) o ensino de artes se mostra desigual, enquanto alguns estados têm profissionais com grande competência e uma visão contemporânea do ensino da arte, outros lugares não tem ainda profissionais suficientes para suprir a demanda o que leva as salas de aula professores de outras disciplinas para ministras as aulas de arte.

Pode-se então perceber a importância de conhecer o processo histórico do ensino da arte, para reorganizá-lo e colocar em prática o fazer da pedagogia tradicional com o interpretar a arte da pedagogia nova, para isso Ferraz e Fusari (2009) citam a então proposta triangular de Ana Mae Barbosa, que hoje é definida pela autora como abordagem triangular, sendo uma importante forma de democratizar o ensino da arte. “Os textos de Barbosa são contribuições essenciais que podem conduzir o trabalho de professores e posicionamentos mais claros” (FERRAZ e FUSARI, 2009, p. 59). Neste contexto, o ensino da arte hoje exige o conhecimento por parte do professor, desde o fazer artístico, da análise de obras de arte (observação da imagem) e da história da arte, ou seja, deve-se não somente saber de arte, mas principalmente saber ser professor de arte.

A IMPORTÂNCIA DA IMAGEM NO ENSINO DA ARTE

A arte está contida em forma de imagens no desenvolvimento da humanidade desde a pré-história, quando o homem por motivos desconhecidos representava cenas de seu cotidiano nas paredes das cavernas. Assim, pode-se definir a leitura de uma obra de arte não como um mero exercício escolar, mas sim, como um trabalho de cidadania, onde o aluno conhece e reconhece todo o processo histórico contido na imagem representada (BARBOSA, 2012a).

Foi apenas em 1970 que começaram a surgir os primeiros estudos sobre leitura de obras de arte, onde procurava-se identificar como a observação das obras era entendida pelas crianças. No final dos anos 1980, tornou-se uma opção nas escolas trabalhar com leitura de imagens, porém não se poderia afirmar com certeza qual a importância desse trabalho para as crianças (BARBOSA, 2012a) (PILLAR, 2012).

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

A imagem pode gerar várias definições, porém o que é correto afirmar é que deve haver um olhar especial para esta que a cada dia se torna componente mais acessível e indispensável no cotidiano da criança. “Neste, sentido, é necessário compreender como a criança lê essas imagens, o que mais lhe impressiona, como ela interpreta e julga tais imagens” (PILLAR, 2012 p. 83), desta forma tentando compreender como deve ser a utilização da imagem em sala de aula.

Ainda segundo a autora, quando alguém observa uma imagem é importante compreender que este observador não vê de forma genuína, mas, de acordo com seus conceitos pré estabelecidos através de conhecimentos empíricos e científicos que adquiriu ao longo da vida. O mesmo é válido para crianças que quando observam uma imagem remetem o que vêem a aquilo que já conhecem, fazendo comparações que geralmente retratam desenhos animados vistos na televisão ou em vídeos.

> Neste sentido, o professor não ensina como ler, pois não há uma leitura como a mais correta, há atribuições de sentidos construídas pelo leitor em função das informações e de seus interesses no momento.
> Não se trata, tão pouco de uma visão espontaneísta, na qual a criança está exposta a imagens, sem problematizar, sem refletir sobre o que se olha (PILLAR, 2012 p. 90).

Nos anos iniciais do ensino fundamental, há a alfabetização da criança, que não é somente a aquisição dos conhecimentos necessários para ler e escrever, mas uma alfabetização social, cultural e estética que vai dar sentido ao mundo no qual ela está inserida. A imagem no momento da aquisição de conteúdo é primordial, por exemplo, se a criança está aprendendo a escrever maçã, o auxilio visual é fundamental para ela saber do que se trata. Qualquer avaliação, trabalho, explicação, livro que auxilia na alfabetização de crianças é sempre cheio de imagens, independente do método ou período no qual foi utilizado (BARBOSA, 2012a).

Existem várias formas de identificar a importância da imagem na sala de aula, porém, de modo geral os professores ainda têm receio em trabalhar com imagens, pois os mesmos não foram preparados para lidar com a capacidade reflexiva do aluno. A vida contemporânea impõe necessidades de ensino que há poucos anos não existiam, a tecnologia e a televisão inundam as crianças de imagens a todo

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

momento, o professor precisa auxiliar na mediação da leitura das imagens feita pelas crianças, tornando-as reflexivas (SCHÜTZ-FOERSTE, 2010).

Segundo a mesma autora, a abordagem triangular de Barbosa foi sistematizada de forma que possa colaborar com o professor na leitura da imagem em vários momentos, porém houveram problemas durante a sua implementação em sala de aula, e até hoje é amplamente discutida em cursos de formação como importante instrumento para auxiliá-los á desenvolver a capacidade crítica do aluno frente uma imagem. Na abordagem triangular, a leitura da imagem é algo primordial, ela direciona essa leitura, estimula o pensamento reflexivo da criança que a fará reconhecer posteriormente a imagem e os elementos que a compõe, ou seja, apura a sensibilidade da criança para a arte.

ABORDAGEM TRIANGULAR NA ESCOLA

A abordagem triangular em sua essência foi apresentada pela primeira vez por Barbosa em 1991, quando lançou seu livro intitulado *A Imagem no Ensino da Arte*, nele a autora apresentou a proposta como um tripé que interligava a contextualização histórica na qual a obra de arte está inserida, a análise da obra de arte e o fazer artístico como proposta de ensino em arte, assim, em um primeiro momento a abordagem triangular foi tratada como um método, por respeitar uma seqüência de ensino, *CONTEXTUALIZAR/VER/FAZER*, porém, para Barbosa foi necessário corrigir essa nomenclatura e assim explica:

> Hoje, a metáfora do triângulo já não corresponde mais à organização ou estrutura metodológica. Parece-nos mais adequado representá-la pela figura do ziguezague, pois os professores não têm ensinado o valor da contextualização tanto para o fazer quanto para o ver. O processo pode tomar diferentes caminhos /CONTEXTO\FAZER/CONTEXTO\VER ou VER/CONTEZTUALIZAR\VER/CONTEXTUALIZAR.
> Assim, o contexto se torna mediador e propositor, dependendo da natureza das obras, do momento e do tempo de aproximação do criador (BARBOSA, 2012b, p.XXXIII).

Com essa definição, entende-se que a abordagem triangular pode ser aplicada de acordo com a metodologia do professor e as especificidades da turma (meio social, econômico e cultural), pois isso interfere nesta forma de aplicação.

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

Cada educador deve aplicá-la de maneira que traga melhores resultados diante do conteúdo a ser ministrado e das crianças que participarão da aula.

Segundo Medeiros (2010), o ver, ou seja, a leitura da imagem é muito importante para auxiliar o trabalho em sala de aula, pois as crianças irão aprender a refletir sobre aquilo que lhes é apresentado, seja na aula de artes ou não, tornando-se mais críticas do mundo em que vivem. A leitura da imagem não se dá somente com obras de arte famosas, mas também com outras produções, que pode ser até mesmo a própria produção, outras obras ou cenas do cotidiano que durante a leitura fazem refletir, pensar como as imagens influenciam e representam o dia a dia de todos. Quanto maior for o contato das crianças com esse tipo de leitura, maior será o olhar crítico dela para o mundo no qual está inserida.

Segundo Barbosa (2012b) os alunos devem perceber a importância das aulas de arte, para isso ela deve ser aplicada de forma adequada por um profissional capacitado, ou seja, com formação específica e comprometido com o ensino. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (PCNs-Arte) reconhecem a arte como uma disciplina com a mesma importância das outras, porém, é necessário desfazer o espírito educacional hierárquico que torna as disciplinas de linguagens superiores no ponto de vista de importância de conhecimento e assim muitas escolas ainda incluem as artes nessas disciplinas, com isso, professores sem formação específica não conseguem passar a real importância da arte na formação escolar.

Segundo os PCNs-Arte é importante que os alunos possam ir além do seu espaço físico para trabalhar a arte, visitar museus, por exemplo, incentiva o aluno a apreciar e ser critico de arte. As atividades de apreciação são importantes e trazem maior sentido e seriedade ao que é passado de forma oral pelo professor.

> [...] o texto literário, a canção e a imagem trarão mais conhecimentos ao aluno e serão mais eficazes como portadores de informação e sentido. O aluno, em situações de aprendizagem, precisa ser convidado a se exercitar nas práticas de aprender a ver, observar, ouvir, atuar, tocar e refletir sobre elas (BRASIL, 1997 p.35).

Segundo Barbosa (2012a), os PCNs-Arte publicados em 1997 atrapalharam a recepção da Abordagem Triangular, fazendo uso desta, mas, modificando seus componentes não tornando-a assim reconhecida, exercendo conservadorismo e retrocedendo no ensino da arte. “A arte/educação andou alguns passos para trás, impedindo-se que a Abordagem Triangular, conceitualmente mais contemporânea e

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

democrática que os PCNS, se ampliasse pela ação inventiva dos professores." (BARBOSA, 2012a p.XXXI). A necessidade de reflexão em arte é clara e está contida na Abordagem Triangular no momento da apreciação, ou seja, do ver e também no momento da ação, do fazer artístico, esses são possíveis através da contextualização que é o relato histórico da obra de arte a ser trabalhada. Os PCNs-Arte para o ensino fundamental, no entanto, recomendam a ação, a apreciação e a reflexão, o que não leva em consideração o conteúdo social no qual a obra está inserida.

É na escola que a criança irá, de forma intencional ou não, construir seus conhecimentos sobre a história da sociedade e da cultura a qual pertence, por isso a contextualização contida na Abordagem Triangular é tão importante. Na escola o individuo pode perceber que história, cultura e arte estão interligados e este trabalho é possível através da arte.

> Ao conhecer a arte produzida em diversos locais, por diferentes pessoas, classes sociais e períodos históricos e as outras produções do campo artístico (artesanato, objetos, design, audiovisual etc.), o educando amplia a sua concepção da própria arte e aprende a dar sentido a ela (FERRAZ; FUSARI, 2009).

Com a abordagem triangular é possível colocar em prática na sala de aula todos esses pontos fundamentais no ensino da arte. A contextualização que transmite a história na qual cada obra de arte está inserida, a visualização da obra que permite a critica e reflexão, e o fazer artístico que coloca em prática toda o conhecimento obtido pela criança transportando-o para o mundo real. Seja nesta sequência ou em ziguezague a Abordagem Triangular tem a capacidade de respeitar a relação entre indivíduos e o meio ao qual estão inseridos, tornando-se assim ferramenta de extrema importância ao estudo da arte na escola de ensino fundamental (BARBOSA, 2012a).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as pesquisas sobre a Abordagem Triangular apresentada por Barbosa, sua aplicação e eficácia quando colocada em prática com as crianças das séries iniciais do ensino fundamental, algumas considerações foram levantadas,

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

como a importância do uso da imagem na sociedade contemporânea, a quantidade de imagens contidas em nosso dia a dia e a real necessidade de educar para a leitura dessas imagens, seja de obras de arte, seja imagens contidas no cotidiano. A arte através da leitura da imagem forma cidadãos mais conscientes, críticos e reflexivos.

Dentre os autores citados, alguns vivenciaram a Abordagem Triangular na prática, assim demonstrando que ela vai além da teoria. Barbosa, idealizadora da Abordagem Triangular, mostra-se sensível a importância de uma arte que vá além dos estereótipos que por muitas gerações foram usados na arte. Além de sonhar a Abordagem Barbosa organizou obras onde apresenta autores que colocaram em prática seu pensamento, para assim demonstrar sua importância e autenticidade, os PCNs-Arte em seus textos relataram algo parecido, porém, incompleto do ponto de vista de Barbosa, deixando uma lacuna no momento da contextualização que se trata da história da arte em si, ou seja, período histórico e social no qual a obra (de arte) estudada está inserida.

Na prática pedagógica da aula de arte, a Abordagem Triangular pode ser aplicada de vários modos, de acordo com os objetivos a serem alcançados, porém, percebe-se que o que prevalece é a importância da democratização da arte, sendo que o estudo da mesma por meio da Abordagem Triangular permite ás crianças dos mais diversos pontos do país ter acesso a obras de importância mundial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

BARBOSA, A. M. **A Imagem no Ensino da Arte**. 8 ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

_____. **Arte e Educação no Brasil**. 7 ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : arte / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1997. 130p. 1. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Arte : Ensino de primeira à quarta série. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acesso em: 29 set. 2016.

FERRAZ, M. H. C. de T; FUSARI, M. F. de R. e. **Metodologia do Ensino de Arte: Fundamentos e proposições**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

|44| 3029-9094 / 3227-4046
www.faculdadeeficaz.com.br

Av. João Paulino Vieira Filho,729
CEP: 87020015 - Maringá / PR

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.

MEDEIROS, R. F. de. Leitura de Imagem na Educação Infantil: Imagens de Arte em Sala de Aula. In: BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. da (orgs). **A Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais.** São Paulo: Cortez, 2010.

PILLAR, A. D. A educação do olhar no ensino da Arte. In: BARBOSA, A. M. (org). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SCHÜTZ-FOERSTE, G. M. **Imagem no ensino da arte em novas e/ou velhas perguntas**. In: BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. da (orgs)**.** A Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais. São Paulo: Cortez, 2010.